

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

ENTRE A BATALHA DO RIO DE JANEIRO E A CPI DAS FAVELAS: O NASCIMENTO E A RESISTÊNCIA DA VILA DO VINTÉM

Henrique Mendes dos Santos

Doutorando em Serviço Social pela PUC-RIO

E-mail: henriquedj@hotmail.com

RESUMO

Situada entre os bairros de Realengo e Padre Miguel na Zona Oeste do Rio de Janeiro, a Favela Vila do Vintém conta com cerca de 15.298 habitantes segundo o último censo do IBGE, configurando-se enquanto a segunda maior Favela da região. Seus primeiros registros datam da década de 1930, quando trabalhadores da linha férrea, que adensava o seu processo de expansão rumo ao subúrbio, elegeram este espaço enquanto local de moradia. As décadas de 1940 e 1950 apresentam-se como fundamentais para a compreensão da história desta Favela. É justamente neste período que uma série de tentativas de remoção acabam por acontecer. Ao mesmo tempo, os moradores da Vila do Vintém, através de entidades representativas, organizam importantes movimentos de resistência vislumbrando a permanência no local. O contexto político criado pela chamada "Batalha pelo Rio de Janeiro" por um lado, bem como as formas de organização dos favelados de diferentes locais por outro, também se configuram enquanto elementos norteadores da análise, uma vez que se apresentam enquanto pano de fundo da luta por direitos. Outra questão que merece destaque, é o fato desta Favela específica ter se constituído enquanto alvo do poder público mesmo estando situada em uma região da cidade que estava fora do circuito de valorização do solo, ao contrário daquelas situadas na região central e na Zona Sul. Desta forma, a inquietação aqui presente reside em compreender como ocorreu o processo de luta por moradia impetrado pelos habitantes deste espaço neste contexto específico, procurou-se identificar também as estratégias utilizadas vislumbrando a permanência no local, para isso procurou-se analisar as reportagens de periódicos cariocas como o Correio da Manhã, o Jornal da Noite, o Diário de Notícias, a Tribuna Popular e a Luta Democrática, que retrataram a questão mais precisamente entre os anos de 1947 e 1955. Identificou-se que as estratégias dos favelados foram apontadas para diversas direções, incluindo a denúncia das arbitrariedades da prefeitura a imprensa, a eleição do sistema judiciário como meio de garantia de direitos, e a articulação com lideranças políticas de diferentes espectros ideológicos visando a conquista de visibilidade de suas lutas através dos discursos na câmara de vereadores.

Palavras-Chave: Favela; Estado; Habitação

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

INTRODUÇÃO

Nascida às margens da linha férrea, a Vila do Vintém é uma importante favela da Zona Oeste carioca. Situada entre os bairros de Realengo e Padre Miguel, conta com aproximadamente 15.298 habitantes segundo o último censo realizado pelo IBGE sendo a segunda maior favela da região. Seus primeiros registros datam da década de 1930¹, quando trabalhadores da linha férrea, que adensava o seu processo de expansão rumo ao subúrbio, começaram a eleger este espaço enquanto local de moradia.

Sua expansão se dá nos anos 1940, e a partir deste momento a Vila do Vintém começa a ganhar as manchetes de diferentes periódicos, despertando inclusive a atenção do poder público. A partir desta etapa uma série de lutas visando o direito a moradia começam a ganhar fôlego, ao mesmo tempo em que constantes ameaças de remoção das famílias que habitavam aquele espaço tomam vulto.

A batalha do Rio de Janeiro, artigos escritos pelo então jornalista Carlos Lacerda, aparece como pano de fundo no processo que quase custou a remoção dos moradores que habitavam o local, a partir deste contexto uma série de desdobramentos ocorrem até a promulgação da CPI das favelas no ano de 1955 quando há de fato a desapropriação do terreno onde hoje situa-se a Vila do Vintém.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar os processos de luta e resistência impetrados pelos moradores da Vila do Vintém entre os de 1947, ano da primeira grande reportagem sobre esta Favela, e 1955, quando é promulgada a CPI. A ideia aqui presente não é simplesmente registrar a história, mas pensar em quais circunstâncias ela ocorre, e, sobretudo, elencar e analisar as estratégias dos moradores frente as tentativas de remoção por parte do poder público.

¹ É possível identificar já nos anos 1930, propagandas em jornais da época anunciando a venda de terrenos na região onde hoje se encontra esta favela.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Para isto, procurou-se tomar enquanto material de análise diferentes periódicos que retrataram a questão, são eles: a Tribuna Popular, o Correio da Manhã, o Diário de Notícias, Jornal do Brasil, o Jornal do Commercio e o Jornal da Noite.

A BATALHA DO RIO DE JANEIRO E UMA NOVA FAVELA EM MOÇA BONITA

Historicamente, as favelas têm sido fruto de uma série de intervenções por parte do Estado, a maioria delas desconsidera o seu histórico, a produção do espaço e os sentidos do viver no local por parte de seus habitantes. Esta é vista como um problema, como uma “chaga” a ser extirpada da cidade o quanto antes, uma vez que não obedece a padrões urbanísticos pré-estabelecidos.

A dualidade cidade formal/informal, tem sido, portanto, a tônica quando se fala do espaço ocupado pelas favelas. As ações invariavelmente percorrem dois caminhos: o da sua remoção ou o da sua urbanização, isto quando não se considera que quem deve ser urbanizado é o próprio favelado², incapaz de conviver com os ditames do progresso e da modernidade, seja lá o que isto queira dizer.

Entretanto é preciso considerar que estas ações não obedecem a um critério de uniformidade, isto inclusive seria impossível, uma vez que as próprias favelas são heterogêneas, logo vários fatores devem ser levados em conta quando se analisa a história de cada uma: a localização geográfica, o contexto político de cada época, as forças residentes no Estado e Sociedade Civil e o poder de mobilização e articulação dos favelados são aspectos importantes enquanto objetos de análise.

A Vila do Vintém, favela que é objeto deste trabalho, está situada na região denominada Zona Oeste do Rio de Janeiro. Encontra-se entre os bairros de Realengo e

² Em entrevista concedida a Américo Freire e Lúcia Lippi de Oliveira em 2002, Sandra Cavalcanti, que entre outros cargos foi secretária de Serviços Sociais do governo Carlos Lacerda, declarou que “Era preciso tirar as pessoas daquela realidade(...)Eu achava, e ainda acho, que não é a favela que tem que ser urbanizada. Quem tem que ser urbanizado é o favelado. Uma das condições para um favelado se urbanizar, para se desfavelizar, é sair daquela paisagem e daquele entorno”.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Padre Miguel e cresceu as margens da linha férrea que direcionava o seu crescimento rumo ao subúrbio. Sua relevância pode ser destacada já nos anos 1950 e 1960, quando o censo³ e o relatório produzido pela SAGMACS⁴ dedicam importantes observações a seu respeito.

Logo, a chamada questão habitacional começa a ganhar relevo nesta região até então pouco explorada da cidade, a Vila do Vintém passa a ser palco de disputa de diversos atores políticos, da UDN ao PCB a necessidade de aproximação junto aos favelados torna-se cada vez mais peremptória.

É justamente a partir desta importante aproximação que o Jornal Tribuna Popular, vinculado ao PCB, apresenta “A mais nova Favela do Rio de Janeiro”:

A Vila do Vintém é a mais nova das Favelas do Rio de Janeiro. Está nascendo agora. São centenas e centenas de trabalhadores escorraçados da cidade pela crise de moradia. Gente cujo salário insuficiente não lhe permite, sequer, morar numa “cabeça de porco”. Naqueles terrenos que a princípio diziam ser da prefeitura e, agora, já afirmam ter outro dono a viúva Pinheiro Machado, a favela cresce espantosamente com o trabalho diário dos moradores. Não custa nada, é só chegar armar quatro esteios de bambu, cobrir com folhas de zinco e pronto, está construída a nova moradia. (TRIBUNA POPULAR: 1947, p.4).

A reportagem também atenta para outro importante fato, o periódico faz lembrar que na Zona Sul da cidade “milhares de apartamentos vazios aguardam indiferentes o leilão das luvas e do quem dá mais”, chamando justamente a atenção para o uso da moradia não enquanto um direito, mas como uma mercadoria, problema que dada a própria dinâmica capitalista adensou-se e tornou-se cada vez mais complexo.

O PCB já havia sido extinto no ano de 1948, todavia sua influência na população das favelas continuava marcante. É justamente nesse ano que Carlos Lacerda empreende uma série de artigos no jornal *Correio da Manhã* intitulados como “A batalha do Rio”.

³ O censo de 1950 estima a população da Vila do Vintém em 5.938 pessoas.

⁴ Sociedade de análises gráficas e mecanográficas aplicadas aos complexos sociais - Relatório reproduzido no jornal O Estado de São Paulo, mais precisamente em duas edições: 13 e 15 de abril de 1960. Caracterizada no relatório como uma favela da “Zona Norte”, a Vila do Vintém é descrita como uma favela que ocupa um campo de treinamento do exército, cuja orientação para a construção dos barracos partiu do próprio comando da tropa. O estudo também aponta a existência de duas escolas particulares e duas escolas públicas, ao mesmo tempo em que é compreendida como uma das favelas “mais pobres em serviços de base”.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Lacerda aponta para a necessidade de maior atuação do poder público nas favelas visando evitar o aumento da influência comunista nestes lugares.

Assim, para além do combate direto ao PCB, que culminou na sua proibição, também era importante para as classes dominantes atacar pelo flanco das ideias, conquistando as mentes e os corações dos favelados, um exemplo importante é a criação da Fundação Leão XIII. Atuando a partir das ideias de educação, saúde e habitação, esta fundação influenciou movimentos associativos, formando comissões de moradores e as chamadas comissões de luz, seu lema era “É preciso subir o morro antes que os comunistas desçam”. (GONÇALVES,2013).

Definindo o “egoísmo e a inércia” como os grandes inimigos da cidade, o jornalista clama, em artigo publicado no Correio da Manhã, em 19 de maio de 1948, por uma união de amplos setores da sociedade civil e pela participação do Estado, na resolução do “problema” chamado favela. Desta forma, alguns pontos foram estabelecidos no sentido de encaminhar pretensas soluções, entre eles a resolução de casos individuais envolvendo questões que iam de higiene a organização familiar; promoção de medidas administrativas e legislativas visando a solução de casos gerais; além da criação de cooperativas e organização de bolsas de trabalho visando unir empregados e empregadores.

No caso específico da aposta de Lacerda não se tratava de consolidar as favelas no tecido urbano, mas de fazer algumas concessões esperando a sua supressão definitiva, ou seja, promover pequenas melhorias visando fortalecer os seus moradores para que eles buscassem o seu futuro fora dali.

Melhorar uma favela não é contribuir para mantê-la, desde que melhora-la significa dar aos seus habitantes melhor oportunidade e possibilidade de comer melhor, de educar-se, de ter mais saúde, etc, dando-lhes assim forças para sair da favela. (CORREIO DA MANHÃ: 1948, p.2)

Ao menos em termos práticos a batalha pelo Rio de Janeiro não logrou êxito em suas propostas, uma vez que o máximo que o poder público conseguiu apresentar foi a construção de 24 apartamentos no Parque Proletário número 1. A criação de uma comissão e de sete subcomissões para tratar das questões levantadas pelo fenômeno das favelas não lograram êxito.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Todavia, no plano ideológico a batalha pelo Rio de Janeiro traz consigo uma expressa preocupação anticomunista com relação as favelas⁵, além de fortalecer o nome de Carlos Lacerda enquanto principal nome da oposição de direita no Rio de Janeiro. Curiosamente, as favelas cuja preocupação residia a priori no seu uso político pelos comunistas acabaram servindo ao seu oposto, ou seja, serviram de palanque para as ideias do futuro governador do Guanabara.

Sobre isso, Silva (2005) destaca:

A campanha da “batalha” é importante não tanto por seus resultados concretos (praticamente nulos) quanto pelo que demonstra o contexto da época. Ela se explica não só pelo quadro de pressões já existente para solucionar o problema das favelas, como pelo fato da fundação Casa Popular estar passando por um período de esvaziamento institucional, esbarrando em barreiras de todo tipo. No vácuo político da habitação popular, habilmente (alguns diriam de forma oportunista) Carlos Lacerda captou as contradições – e dentre elas, as inovações existentes, transformando-as em capital político, buscando criar um espaço alternativo ao poder local e ao “contrapoder local”, que seria a força do partido Comunista nas favelas cariocas. (SILVA: 2005 ,p.128)

Lima (1989) também assinala que os artigos de Carlos Lacerda também tinham como preocupação afastar a possibilidade de qualquer ação do Estado junto as favelas, evitando que este assumisse suas responsabilidades quanto a habitação popular, além disso também pode ser percebida a importância política cada vez maior dos favelados.

Por outro lado, a ameaça comunista acabou por exigir concessões capazes de melhorar esses territórios. Iniciativas públicas foram lançadas, mas a maioria com efeitos limitados, exceto aquelas que foram executadas em parceria com a igreja católica, como a Cruzada São Sebastião e a Fundação Leão XIII. (GONÇALVES,2013).

É importante notar que, mais adiante, curiosamente, seria o próprio Lacerda quem seria o responsável pelo processo de remoções das favelas da Zona Sul na década de 1960. Adversário notório do então presidente João Goulart, Lacerda (eleito governador na ocasião) compreendia que o êxito de sua administração passava pelo *status* que o Rio de Janeiro ainda possuía perante o cenário global dada a sua antiga condição de capital da República, logo a existências das favelas se apresentava como obstáculo para a apresentação de um lugar tomado por uma administração moderna e eficaz.⁶

⁵ Embora Lacerda negasse tal intenção na edição 16921 do Correio da Manhã, ao escrever sobre a batalha.

⁶ Um dos carros-chefes da administração Lacerda foi A Aliança para o Progresso, nome da ação que tem início em 1961 e foi realizada em parceria com o governo de John F. Kennedy. A ideia subjacente era a de “integração” e “crescimento sustentado” para o continente. No que diz respeito às favelas, devemos destacar a criação da Vila Kennedy, situada em uma área às margens da Avenida Brasil, entre os bairros de Bangu

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Neste contexto, uma série de ações começam a atingir a Vila do Vintém, estas ações ganham amplo destaque na imprensa da época. O ano de 1948 iria apresentar-se enquanto início de uma série de tentativas de extinção desta Favela, a partir dali organizava-se também o momento da resistência dos moradores.

É preciso considerar que esta época também marca a gestão na prefeitura do Rio de Janeiro por parte de Mendes do Moraes (1946-1950), segundo Lima (1989) foi desenvolvido nesta gestão um plano de erradicação das Favelas, incluindo uma tentativa de retorno ao campo por parte desta população, a transferência de pessoas com mais de 60 anos sem condições de sobrevivência para asilos, a proibição de residência nas favelas para aqueles que ganhassem salários superiores a um salário mínimo e a alocação de favelados contribuintes nos IAPIs.

Data de 10 de agosto de 1948, uma notícia publicada no Jornal Correio da Manhã que apresenta uma ação judicial movida pelos moradores da Vila do Vintém contra a Prefeitura, na qual estes reclamavam judicialmente de uma ordem que havia partido deste órgão no sentido de derrubar os barracos da Favela. A reportagem conta que:

O sr. João Marques de Almeida e mais 30 componentes da Sociedade Pró-Melhoramentos da Vila do Vintém, na Favela de Moça Bonita, Realengo, requereram ao Judiciário mandado de segurança contra a prefeitura, alegando que um engenheiro dessa repartição, acompanhado de um colega da Fundação Casa Popular e de vários operários, haviam mandado derrubar vários barracos daquela vila, ato que os impetrantes afirmam ser ilegal de vez, ao que dizem na inicial, a área está mantida por decisão do juiz da 5 vara cível. (CORREIO DA MANHÃ:1948, p,2)

Em todo caso, a resistência dos moradores não pôde evitar a demolição de 46 casas. A edição 7910 do Diário de Notícias retrata que no dia 23 de março de 1948, funcionários da prefeitura do Rio de Janeiro agiram no sentido de demolir os barracões, tendo os moradores que “pedir abrigo na casa dos vizinhos”. Aqui é importante retratar que a reportagem não mostra uma simples descrição do fato, mas sim, que esta foi motivada por uma ação dos moradores que procuraram a redação do jornal no sentido de denunciar a arbitrariedade cometida pela prefeitura, conformando, portanto, uma ideia de

e Campo Grande. Essa localidade abrigou moradores do antigo Morro do Pasmado, situado em Botafogo, e da Favela do Esqueleto, situada no lugar onde hoje funciona a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

organização, de luta por moradia e da eleição importante de um veículo de imprensa para tornar pública a insatisfação dos moradores.

Procurou a nossa redação uma comissão de moradores da Favela da Vila do Vintém, no Realengo, constituída pelos Senhores: José do Couto Pinto, Vicente Correia da Silva, José Bezerra Neto, José Pereira, Paulino Antônio de Meneses, Antônio Leandro Moreira, Manuel Felicissimo de Castro, Euclides Macedo Silva, Cizínio Jaime Ferreira Leite e Geraldo de Souza Mota, os quais vieram reclamar contra a prefeitura na demolição dos barracões. Apesar de um mandado de manutenção de posse expedido em favor dos mesmos, o qual nos foi exibido, alegaram os reclamantes que no dia 4, quarta-feira, chegaram à Vila, acompanhados por representantes da Construtora da Fundação da Casa Popular Limitada, dois choques da Polícia Municipal e vários funcionários comandados por um engenheiro, e pelo oficial de vigilância, Julio Alcântara, levando a efeito a demolição de 46 barracões, cujos moradores tiveram que pedir abrigo na casa dos vizinhos. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1948 ,p.9)

Outra estratégia importante utilizada pelos moradores da Vila do Vintém foi a eleição da própria Câmara de Vereadores enquanto tribuna de denúncia das graves violações que estavam sofrendo, aqui o “feitiço vira contra o feiticeiro”, na ocasião, o Vereador Leite de Castro lê na tribuna uma carta escrita pela Comissão de Moradores da Vila do Vintém, no sentido de cobrar providências da prefeitura no que diz respeito a questão das remoções como podemos ver nas páginas do Jornal do Commercio.

Os abaixo assinados, moradores da Favela Vila do Vintém, em Moça Bonita, vem mui respeitosamente, pedir providências para que cessem a derrubada de seus barracões, dos quais já foram derrubados 46, no dia 4 do corrente por dois choques da Polícia Municipal, e ao mesmo tempo ordenar providências em benefício dos favelados⁷. (JORNAL DO COMMERCIO: 1948, p. 4)

No ano de 1949, há uma disputa judicial travada entre a Associação Pró-Melhoramentos da Vila do Vintém e a Construtora Casa Popular, que alegava ser a verdadeira dona do terreno, mais uma vez os moradores recorrem a Câmara de Vereadores para efetuar a defesa da posse da propriedade, desta vez através do vereador Breno Silveira (UDN-RJ).⁸

A virada para os anos 1950 apresenta-se enquanto fator importante na luta dos favelados visando o direito à moradia, uma vez que pode ser percebida certa flexibilidade e ampliação dos canais de negociação, segundo Silva (2005), as favelas passam a gozar

⁷ Se o leitor deste trabalho tiver interesse, sugerimos que acompanhe o debate entre os Vereadores Leite de Castro e Gama Filho, no qual descortinam-se as ideias contra e pró-remoção dos moradores.

⁸ A edição número 144 do ano de 1949 do Jornal do Brasil mostra que o Vereador utiliza a tribuna da câmara para exibir uma vasta documentação na qual comprova-se o direito de posse dos moradores da Vila do Vintém

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

de prioridade sendo percebidas enquanto uma expressão da Questão Social. Medidas como autorizações para desapropriações de processos antigos, alocação em outras favelas e utilização dos (poucos) conjuntos habitacionais como maneira de encaminhar o problema foram algumas estratégias utilizadas por parte do poder público.

Mesmo assim, a luta envolvendo os moradores e a casa popular continua no âmbito do Estado. É criada no ano de 1955 a CPI das Favelas, neste período há uma importante mobilização envolvendo lideranças de diversas localidades do Rio de Janeiro no aspecto da luta por moradia. Oliveira (2014) mostra que na ocasião da CPI, associações de moradores de Favelas como Borel, Mangueira, Maré, Arara, Pau Rolou e a própria Vila do Vintém estiveram presentes em diversas passeatas em favor dos favelados e exerceram pressão junto aos políticos que integravam a Comissão Parlamentar de Inquérito. Ressalta-se que dado o contexto político, que as pautas envolvendo os Favelados ganharam força a época, em que se destaca por exemplo a formação da União dos Trabalhadores das Favelas (UTF), cuja atuação foi decisiva para a conquista de direitos por parte dos moradores.

No ano de 1955 os moradores da Vila do Vintém recebem uma ordem de despejo, uma vez que é reconhecido o direito à propriedade por parte da Construtora Casa Popular, um dos membros da CPI, o deputado Tenório Cavalcanti⁹, negocia uma trégua de 4 meses entre a Construtora e os Favelados a fim de que estes pudessem se realocar em outro local. A remoção parecia questão de tempo.

O que teria acontecido nos 4 meses de trégua entre Favelados e a Construtora não é possível afirmar com clareza, fato é que a aproximação entre moradores e representantes do poder público, sobretudo do legislativo, teve caráter decisivo.

A edição de Setembro do jornal A Luta Popular¹⁰ noticia um comício do deputado Tenório Cavalcanti na Vila do Vintém para aproximadamente 4 mil pessoas, o pano de fundo era o processo de urbanização das Favelas, também jogou a favor dos moradores o

⁹ Político de biografia controversa, sua vida ganha uma versão cinematográfica em 1986 estrelada por José Wilker

¹⁰ Edição 505

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

trabalho desenvolvido pela CPI das Favelas, é a partir de um parecer emitido por esta comissão que se decide pela desapropriação do terreno, vale a reprodução:

A Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a legitimidade dos títulos de propriedade dos terrenos em que se acham instaladas as “favelas”, após reunir copiosa documentação, concluiu que uma parte da chamada Vila do Vintém, no Realengo, fora adquirida irregularmente. Pesava sobre os seus moradores a ameaça de um despejo coletivo, decretada pelo Supremo Tribunal em sentença passada em julgado, e cuja execução fora suspensa a pedido desta comissão. Este prazo terminou ontem. Tendo de ser respeitada a decisão irrecorrível do judiciário, apesar de caracterizada a apropriação indébita daquelas terras, resolveu o deputado Cardoso de Menezes, presidente daquele órgão de investigação, de comum acordo o Sr. Filadélfio Azevedo, procurador geral da prefeitura, e com o Sr. José Queirós, presidente da comissão de Favelas da Prefeitura, solicitar ao Prefeito Alim Pedro a desapropriação da área em questão. Em audiência especial, com aquelas autoridades, após ter examinado a documentação atinente ao assunto, o Prefeito Alim Pedro resolveu decretar a desapropriação daquela área, com o que, respeitando a decisão da justiça, devolveu a tranquilidade aos Favelados da Vila do Vintém. (CORREIO DA MANHÃ, P.4, 1955)

O mês de setembro de 1955 pode ser considerado um dos mais importantes da história desta Favela, nesta data seus moradores adquiriram o direito de permanecer no local e o imbróglio judicial estava resolvido, era a “consolidação” da Vila do Vintém enquanto espaço de moradia para milhares de pessoas. É possível salientar que jogou a favor dos Favelados a organização através de comissões, o acionamento do poder judiciário, o recurso a imprensa enquanto órgão de denúncia frente as arbitrariedades cometidas contra os moradores e a articulação com os políticos da época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia 31 de outubro de 1955, a edição 15152 do Jornal da Noite estampa em uma de suas páginas uma missa em ação de graças celebrada pelo Bispo Dom Helder Câmara na companhia do Deputado Eurípedes da Cunha, presidente da CPI das Favelas, o local? A Vila do Vintém. O evento carrega forte simbolismo, de um lado um importante representante da igreja e da luta dos favelados, do outro, um político que visava colher frutos do processo que levou a regulamentação da Favela, entre ambos, milhares de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

moradores. Misturadas política e fé, havia ali a esperança de dias melhores e da construção do processo de urbanização daquele espaço.

Hoje a Vila do Vintém aparece como uma das maiores Favelas da Zona Oeste carioca. Há um comércio pujante, proliferação de igrejas de diversas matrizes, trânsito intenso de pessoas e veículos, especialmente motos, e trabalhadores que entram e saem da Favela buscando a luta diária pela sobrevivência.

Os problemas da década de 1950 não foram solucionados, a própria dinâmica do capitalismo dependente os adensou, o crescimento da cidade rumo aos subúrbios não foi acompanhado de planos urbanísticos que colocasse o trabalhador como centro das preocupações, a acumulação de capital continua a ser a tônica. Violência, saneamento básico, saúde e educação continuam como preocupações.

Mas se o passado teima em bater à porta através das mazelas, também pode ressurgir através dos atos impetrados pelos moradores no sentido de resistir e lutar por direitos. Em uma sociedade onde prepondera o valor de troca e a acumulação o exemplo do processo de luta por moradia entre os anos de 1947 e 1955 serve sempre como inspiração. Certamente as circunstâncias e os elementos políticos, culturais e econômicos não são os mesmos, mas a resistência dos moradores precisa ser sempre lembrada.

Por fim, é preciso lembrar que as Favelas são espaços que carregam histórias distintas de lutas e resistência. Valladares (2015) aponta que a análise sobre este espaço requer, portanto, ruptura com uma série de dogmas que foram construídos historicamente pelos diferentes ramos do conhecimento, um deles é o da compreensão da Favela enquanto um espaço que está isolado do restante da cidade, o outro é a construção da ideia da Favela como lugar homogêneo, sem levar em conta suas especificidades.

REFERÊNCIAS

A batalha pelo Rio de Janeiro. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro. 19 mai. 1948. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_05&pasta=ano%20194&pesq=%22batalha%20do%20rio%20de%20janeiro%22&pagfis=41505>. Acesso em 07 de maio de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Apesar da medida judicial tiveram seus barracões demolidos **Diário de Notícias**. Rio de Janeiro. 7 ago. 1948. Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_02&PagFis=40314&Pesq=%22Vila%20do%20Vint%c3%a9m%22. Acesso em 8 de março de 2021.

A sessão de ontem. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro. 22 jun. 1949. Disponível em http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_06&pagfis=60814. Acesso em 02 de agosto de 2021.

BENJAMIM. W. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. In: **Obras escolhidas. Vol. 1**. São Paulo: Brasiliense, 1987

Câmara legislativa do Distrito Federal. **Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro. 11 ago. 1948. Rio de Janeiro. Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_13&PagFis=41664&Pesq=%22Vila%20do%20Vint%c3%a9m%22. Acesso em 1 de março de 2021.

Desapropriação da Vila do Vintém. **Correio da manhã**. Rio de Janeiro. 9 out. 1955. Disponível em http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_06&pagfis=53661. Acesso em 22 de julho de 2021.

FREIRE.A. e OLIVEIRA. L.L. **Capítulos da memória do urbanismo carioca**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002.

GONÇALVES. R. **Favelas do Rio de Janeiro: história e direito**. Rio de Janeiro: Palas: EdPUC, 2013.

HARVEY.D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

IBGE. **Censo Demográfico de 1950**.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2016.

LIMA. N.V.T. **O movimento dos favelados do Rio de Janeiro: políticas de Estado e lutas sociais (1954-1973)**. Rio de Janeiro. 1989. Dissertação. (Mestrado em Ciência Política). IUPERJ, 1989.

Mandado de segurança contra a prefeitura. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro. 10 ago. 1948. Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&PagFis=47655&Pesq=%22Vila%20do%20Vint%c3%a9m%22. Acesso em 9 de fevereiro 2020.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Nasce uma nova Favela na Estação de Moça Bonita. **Tribuna Popular**. Rio de Janeiro. 4 fev. 1947. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154547&pasta=ano%20194&pesq=%22Vila%20do%20Vint%C3%A9m%22>>. Acesso em 19 de julho 2021..

OLIVEIRA, S.S.R. “**Trabalhadores Favelados**”: identificação das favelas e movimentos sociais no Rio de Janeiro e Belo Horizonte. 2014. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) – Programa de Pós-Graduação em História, Políticas e Bens Culturais, FGV, Rio de Janeiro, 2014.

Pelo cristão favelado. **A noite**. Rio de Janeiro. 31 out. 1955. Disponível em <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&pagfis=32856>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

Repercussão no senado da Batalha do Rio de Janeiro. **Correio da manhã**. Rio de Janeiro. 22 Mai. 1948. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&Pesq=%22batalha%20do%20rio%20de%20janeiro%22&pagfis=41557>. Acesso em 07 de maio de 2021.

SILVA.M.L.P. **Favelas cariocas: 1930-1964**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Suspensão o despejo dos Favelados da Vintém. **A Luta Democrática**. Rio de Janeiro. 3 Jul. 1955. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030678&pagfis=3564>>. Acesso em 24 de junho de 2021.

Urbanização das Favelas. **A Luta Democrática**. Rio de Janeiro. 29 set. 1955. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030678&pagfis=4182>>. Acesso em 09 de junho de 2021.

VALLADARES, L. do P. **A invenção da favela: do mito a favela.com**. Rio de Janeiro: FGV, 2015